



## SACRIFICIO UM VALOR OBSOLETO

"Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos."

(Marcos 10 : 45)

Sacrificium, de sacrum (SANTUÁRIO) facere (FAZER), é hoje uma maneira de estar na vida obsoleta, pois o egoísmo extremado de uma maneira de estar, onde o aqui e o agora, onde a não aceitação de responsabilizarmo-nos pelos actos tomados e suas consequências são ensinados aos mais novos sendo afirmado pelos novos pedagogos (uma classe politica medíocre, parasitária e com uma agenda pessoal de poder muito óbvia, onde a ideia de serviço público é servir-se do público) que isso contraria a sua liberdade e dignidade pessoal. A liberdade passou a ser sinónimo de idiotice e seguidismo bovino. O cidadão passou a ser alguém agrilhado por uma sociedade consumista e egoísta que vive uma servidão nunca antes vista e em alguns casos agarrando-se desesperadamente a uma liberdade que mais não é que uma caricatura grotesca desse ideal.

Onde está hoje o sacrifício social, filial, profissional, pessoal?

Cada um por si ... a apatia perante o que se passa pensando que as coisas piores não podem ficar e afinal acontece aos outros e que com um esquema acabamos por sair incólume.

Os filhos passaram a ser estorvos: Nada como uma boa política de aborto, de mudança de sexo, de adopção ou inseminação artificial que em breve será feita numa grande superfície comercial, e assim poderemos gozar a vida (mais uma ou duas gerações e vamos ver o que isto vai dar ...).

Temos sido educados, de forma não inocente, a ser comodistas, a não pensar por nós mas ir ao sabor de correntes (à esquerda e á direita) que só pretendem na realidade tomar o poder de assalto, sendo a sua filosofia única não ter filosofia, basearem-se numa pretensa eficiência, que se o fosse já teria dado resultados a leste ou a oeste, e em que o Ser Humano é reduzido a uma simples animalidade a que se tem de satisfazer os instintos.

A capacidade de servir os outros não por servilismos, mas por consciência que é dando que acabamos por receber, tem de ser o motivo, a força que nos deve animar e isso é fácil de concluir, bastando ver que é isso que a nossa sociedade combate.



A dessacralização da vida e de valores superiores tem nos conduzido a sermos puros joguetes de grandes sistemas de controlo onde até a revolta é canalizada de forma a que o maquiavelismo destes novos ditadores democráticos possam com tranquilidade canalizar a força que é a consciência desperta do homem.

O Homem só será libertado quando, olhando para dentro de si, encontrar o rosto do irmão que sofre e não a ideia feita em qualquer comentário “politico”.

Há quem procure isso através da ciência humanizada e culta, há quem procure isso virando-se com consciência e esclarecidamente para Deus, outros procurarão na arte, outros em outro local, mas sem sacrifício não chegaremos à montanha onde no seu vulcão teremos de destruir o anel do mal que nos consome.

Enquanto homens e mulheres das Artes Marciais, sejam na Artes em si seja como pais, irmãos, filhos, profissionais, cidadãos ou simples Seres Humanos, o sacrifício e o combate ao mal, tanto nas suas formas óbvias como nas mais subtis, deve ter em nós exemplos dignos.

Lisboa, 26 de Junho de 2013